

FÓRUM DE PEDAGOGIA NO IFPE: OLHARES REFLEXIVOS PARA A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS(AS) E GESTÃO DEMOCRÁTICA

Bárbhara Elyzabeth Souza Nascimento¹

Maria Isailma Barros Pereira²

Carla Eugênia Fonseca Da Silva³

RESUMO

O presente artigo busca discutir a atuação dos pedagogos (as) no Fórum Permanente de Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com ênfase no processo formativo e reflexivo desses profissionais, considerando a ressignificação da Educação Profissional com o advento da Lei 11.892/2008 e a criação de Fóruns, enquanto espaços promotores da gestão democrática. Para fundamentar as nossas discussões em torno das categorias teóricas “identidade e formação dos pedagogos(as)” nos conectamos com a concepção de Pedagogia enquanto Ciência da Educação, em consonância com os autores e estudos clássicos do âmbito educacional (Libâneo, 2013; Franco, 2015; Pimenta, 2020). De natureza qualitativa (Minayo, 2000), os dados da pesquisa foram gerados no processo de implementação do Plano de Ação e do Ciclo de Debates mediados pela diretoria do fórum no período de 2022-2023. Os resultados, portanto, reiteram a relevância do papel da(o) profissional de Pedagogia nos IF's para pensar e repensar políticas públicas que materializam uma pedagogia contra-hegemônica. Ou seja, uma prática profissional imbuída de consciência política e necessidade de cultivar um olhar reflexivo sobre a teoria e prática. Afinal, os espaços coletivos de reflexão e discussão além de fortalecer a identidade e atuação dos(as) pedagogos (as), representam a vitalidade de uma gestão democrática.

Palavras-chave: Fórum de Pedagogia; Educação Profissional; Gestão Democrática.

INTRODUÇÃO

Partindo da concepção de Fórum enquanto espaço para pensar e repensar a atuação profissional numa dimensão crítico-reflexiva, o objetivo deste artigo é discutir a atuação das(os) Pedagogas (os) no Fórum Permanente de Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com ênfase no processo formativo e reflexivo desses profissionais e suas implicações para a gestão democrática. Mais especificamente, buscamos identificar e analisar as concepções das pedagogas, bem como a sua formação continuada.

¹ Doutora em Educação – UFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Pesqueira, barbhara@pesqueira.ifpe.edu.br.

² Doutora em Educação – UFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Recife, isailmapereira@recife.ifpe.edu.br.

³ Mestre em Educação Agrícola – UFRRJ, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão, carla.eugenia@vitoria.ifpe.edu.br.



O entendimento da Pedagogia enquanto campo profissional constituído de uma diversidade de concepções sobre o que é “ser” e “fazer” pedagógico do pedagogo(a) nos IFs, nos permite olhar para os desafios de gerir um Fórum desse segmento numa Instituição educacional centenária. Afinal, com o advento da lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008), tivemos a expansão e democratização do acesso à educação, culminando com a idealização de 17 campi no IFPE, com particulares e necessidade de atuação diversificada do profissional da pedagogia.

O Fórum Permanente de Pedagogia do IFPE, implantado pela Portaria nº 0577/2014-GR, foi criado com a finalidade de socializar ações desenvolvidas por profissionais que ocupam o cargo de Pedagoga (o) e de Técnico em Assuntos Educacionais com formação em Pedagogia no IFPE, além de desenvolver ações que visem a sistematização oficial dos trabalhos pedagógicos nos 17 *Campi*, fortalecendo a atuação coletiva e, sobretudo, a identidade profissional.

Vale salientar que o movimento responsável pela criação desse Fórum, iniciou em 2012, a partir da realização de reuniões com as(os) Pedagogas(os) dos Campi e a Pró-Reitoria de Ensino – PRODEN, cujas pautas discutiam as questões pedagógicas, atribuições dos profissionais da pedagogia. Dentre as ações, destacamos a elaboração de uma proposta de Regimento do Fórum, estabelecendo, inclusive, orientações para a realização de eleição para Presidente, Vice-Presidente e Secretário.

Interessante destacar que o Conselho Superior do IFPE aprovou o Regimento Interno do Fórum de Pedagogia do IFPE, via Resolução Nº 38, de 07 de agosto de 2015. Esse Regimento disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do Fórum, bem como especifica a sua natureza e finalidade, objetivo, competências e atribuições, composição, organização administrativa, eleição da diretoria, reuniões e disposições transitórias e finais.

De 2012 até 2023 a gestão do Fórum foi conduzida por quatro grupos de Pedagogas que assumiram a Diretoria a partir da realização de reuniões, consonante com as orientações legais do Regimento:

Art. 13 A eleição para a Presidência, Vice-presidência e Secretaria do Fórum Permanente de Pedagogia, para mandato de um ano, será realizada em Assembleia Geral convocada para essa finalidade, sendo escolhido para presidente o candidato mais votado e o vice-presidente, o segundo mais votado.

1º Será permitida a recondução aos cargos de Presidente, Vice-Presidente e Secretário (a), por meio de novo processo eleitoral por igual período, sendo vetada a recondução em um terceiro mandato consecutivo.

§ 2º O Secretário (a) será escolhido pela assembleia do Fórum.

O recorte temporal das análises neste artigo, portanto, diz respeito a gestão do Fórum Permanente de Pedagogia do IFPE, no período entre 2022 e 2023, no qual assumiram a Diretoria, por intermédio da eleição, três Pedagogas concursadas de *Campi* diferentes, com a seguinte caracterização: uma Diretora, 37 anos, Doutora em Educação (UFPE) e 12 anos de tempo de serviço no IFPE; uma Vice-Diretora, 49 anos, Mestre em Educação Agrícola (UFRRJ) e 19 anos de tempo de serviço no IFPE e uma Secretária, 50 anos, Doutora em Educação (UFPE), com 14 anos de tempo de serviço no IFPE.

Souza, Cruz e Silva (2016) destacam que “para que o pedagogo possa contribuir efetivamente com processos educativos no espaço dos Institutos Federais, é importante que ele tenha construído em sua concepção profissional qual é o seu real papel e importância nesse espaço” (p.08). Dessa forma, assumir a gestão de um Fórum de Pedagogia do IFPE se reveste de um compromisso político perante a categoria profissional e, sobretudo, a missão institucional, cujo propósito é:

promover educação científica, tecnológica e humanística, visando a formação integral do profissional cidadão, competente técnica e eticamente. E, acima de tudo, um cidadão comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária (PPPI, 2012).

Assim, nossa discussão concentra-se em questões básicas: Qual a relevância da formação continuada das(os) pedagogas(os) no IFPE? Que ações do Fórum contribuem significativamente para uma gestão democrática?

Partindo da ideia de que planejar a ação pressupõe reflexão coletiva, ao longo do período de 2022-2023, foi desenvolvido um Plano de Ação com atividades crítico-reflexivas que materializasse princípios do Fórum Permanente de Pedagogia do IFPE. Assim, todas as ações foram dedicadas ao resgate da natureza argumentativa desse espaço formativo e, sobretudo, o fortalecimento da atuação dos(as) Pedagogos(as) no IFPE, pois a compreensão da dialogicidade como metodologia da ação pedagógica no trabalho coletivo permeou as ações do Fórum ao considerarmos que:

o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 2004, p. 79).

As atividades sinalizadas como alvo central no Plano de Ação contemplaram: Elaboração de um plano de trabalho construído coletivamente; Diálogo permanente com o Reitor e demais Pró-Reitorias (Ensino, Pesquisa e Extensão); Organização e atualização de um banco de dados sobre as(os) Pedagogas(os) do IFPE; Construção de um plano de

formação continuada para as(os) Pedagogas(os); Estímulo à criação de um clube de leitura (autores clássicos e contemporâneos); Incentivo à criação de Grupos de pesquisa/extensão ligado à PROPESQ/EXTENSÃO; Promoção de ciclo de debates sobre temáticas educacionais; Criação de Gts para discussão de temáticas específicas (Currículo, Didática e Prática de Ensino; Avaliação da Aprendizagem e Institucional; Políticas Inclusivas; Identidade e Práticas profissionais do Pedagogo; Pesquisa em Educação, Ciência e Tecnologia).

METODOLOGIA

De natureza qualitativa, a presente pesquisa é um Estudo de Caso (Minayo, 2014; Gil, 2008). Os sujeitos da pesquisa foram as/os pedagogas/membros do Fórum Permanente de Pedagogia do IFPE.

Para a produção dos dados foi aplicado um questionário eletrônico, via google forms, com o intuito de obter informações sobre os tópicos centrais que constituíram o Plano de Ação da Gestão do Fórum (Ciclo 2022-2023), tais como: (i) Elaboração/Planejamento coletivo do Plano de ação 2022-2023; (ii) Gestão Democrática, ou seja, mediação do grupo gestor e participação dos membros nas tomadas de decisões; (iii) Aspectos formativos do Ciclo de Debates.

Para a tratamento dos dados produzidos, sob o fundamento da análise do conteúdo (Bardin, 2010), concentramos o nosso olhar em duas categorias temáticas, a saber: 1) Identidade e atuação dos profissionais da pedagogia; 2) O Fórum de Pedagogia e a formação continuada dos(as) pedagogos(as).

REFERENCIAL TEÓRICO

As mudanças ocorridas ao longo da história, no âmbito da educação profissional, trazem em seu interior implicações sociais, culturais, políticas e pedagógicas no que diz respeito ao trabalho da (o) Pedagoga(o) nos institutos federais. Ao mesmo tempo, nos convida a revisitar historicamente os rumos da educação profissional, cuja oferta educativa se restringiu, inicialmente, ao atendimento às classes menos favorecidas, num viés educacional filantrópico.

A implantação da educação profissional é ressignificada pelas concepções que mobilizaram a criação dos IF's, enquanto proposta “inovadora” de oferta de uma educação

fundada numa base humanística-técnico-científica. Afinal, o advento dos IF'S "traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo papel representativo de uma verdadeira incubadora de políticas sociais" (Brasil, 2008).

Considerando o trabalho específico da(o) Pedagoga(o) que atua nos IF's e relacionando a sua formação enquanto um cargo que ocupa nessa Instituição e as relações demandadas do seu trabalho, que se refletem no cotidiano a partir do viés da gestão escolar, destacamos que a sua atuação é demarcada por significações peculiares, pois nessa reconfiguração das instituições educacionais técnicas e profissionalizantes encontram-se novos elementos organizacionais, que trazem outras demandas aos gestores dessas instituições e, por conseguinte, aos Pedagogas(os).

Nesse contexto o trabalho das(os) Pedagogas(os) nos IF's é complexo e segundo Libâneo (2006):

ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização de classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (p. 127).

Nesse sentido, as atividades desempenhadas pelas(os) Pedagogas(os) dos IF's se reveste da própria complexidade do trabalho pedagógico, já que o cargo de Pedagogas(os) se relaciona com os próprios princípios do trabalho pedagógico e organização do trabalho educativo no cotidiano institucional, tendo como base as legislações educacionais, a função social presente no Projeto Político Pedagógico (PPP), sinalizada enquanto missão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Sem dúvidas, o paradigma da educação profissional mudou a partir da criação dos IF's e, conseqüentemente, os processos de gestão necessitam acompanhar estas mudanças no sentido de ir ao encontro das finalidades pedagógicas indicadas na Lei de Criação dos IF's nº 11.892/2008. Nesse sentido, tanto as questões curriculares e propriamente pedagógicas como as questões de gestão, necessitam mobilizar debates que almejem a superação da dicotomia clássica entre ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão, pesquisa e ensino, materializando assim o discurso da indissociabilidade.

Essas transformações no panorama da educação profissional refletem diretamente no empenho da gestão da instituição educacional, reivindicando uma mudança na cultura organizacional que impacta no trabalho das(os) Pedagogas(as). Considerando o diálogo como ponto de partida para consolidação dessas mudanças, concordamos com Pimenta (2006):

A Ciência da Educação (Pedagogia) será dialética na medida em que, partindo do interesse libertário do conhecimento de uma teoria crítica da sociedade, voltado à emancipação e libertação dos homens (humanização), tornar possível a ela (a Pedagogia) a antecipação de uma práxis educacional transformadora. Então, a questão do papel do pedagogo da escola pública ainda não se encontra definido, pelo contrário precisa de ampla discussão e estudo dos pesquisadores da área. (p. 53)

Por isso, a importância do amplo debate e da existência do Fórum de Pedagogia enquanto exercício dessa Práxis (consciência política) cotidiana e necessária para o fortalecimento da identidade do pedagogo(a) e do trabalho coletivo na instituição. Uma formação do pedagogo comprometida com o pensar crítico e reflexivo se faz no coletivo, na troca com seus colegas e nos estudos específicos relacionados à sua atuação, pois:

[...] não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade. Este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático (Freire, 2011, p. 114).

Nesse sentido, reiteramos que os espaços plurais de discussão e troca de conhecimentos referente aos Pedagogas(os) dos IF's são necessários, tais como a criação de Fóruns, Grupos de Trabalhos, Comissões, entre outros espaços, em que o diálogo e a troca de ideias sejam preponderantes, contribuindo com a formação continuada desses profissionais, em suas dimensões individuais e coletivas.

A gestão enquanto ação intencional é, acima de tudo, um dos elementos propiciadores da concentração ou disseminação de poder, considerando a extrema importância de ações que almejem a participação democrática dos atores escolares. Nesse contexto, compreendemos os Pedagogas(os) dos IF's como um dos profissionais que buscam refletir sobre a realidade social e cultivam os princípios da gestão democrática, considerando a natureza de seu trabalho.

É tarefa do pedagogo, na gestão democrática, materializar os princípios que aproximem o discurso e ação, além de “estabelecer como uma prática social para organização a educação em determinado tempo e espaço, refletindo sobre suas finalidades e meios mais adequados, buscando a cada momento compreender e transformar as práticas educativas” (Franco, 2012, p.48).

É interessante chamar a atenção para o fato de que para os IF's se consolidarem enquanto instituições na área da educação profissional e tecnológica, precisam considerar os aspectos da gestão democrática e, portanto, realizar mudanças administrativas e pedagógicas que resultem em transformações nos processos de gestão. Essas mudanças reivindicam a criação de espaços colegiados, cujos objetivos/ princípios contribuam para uma

aprendizagem colaborativa e ressignificação da construção identitária de ser Pedagoga(o), diante de culturas próprias dos vários campi dos IF's.

Assim uma nova cultura organizacional precisa ser estabelecida como uma construção coletiva a partir do diálogo e, portanto, com a protoganização democrática dos diferentes atores profissionais, dentre eles os(as) Pedagogos(as). E, ao mesmo tempo, sem desconsiderar as particularidades da Rede de Educação Profissional, seus resquícios históricos e, ao mesmo tempo, os desafios atuais com a lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do princípio de que planejar a ação pressupõe reflexão coletiva, buscamos ao longo do período de 2022-2023, desenvolver um Plano de Ação com atividades crítico-reflexivas que materializasse princípios fundamentados na gestão democrática.

O termo gestão implica no respeito ao estabelecimento de ligação com o outro e essa possibilidade ocorre mediante relação dialógica. Como ressalta Vieira (2009), a gestão em seu sentido amplo, pressupõe análise de alguns componentes intrínsecos como a interação, pois todo processo de gestão necessita de estabelecimento de contatos e partilha de poder.

Como anunciado na metodologia, ao final do Ciclo Gestor realizamos uma avaliação do trabalho realizado, via formulário/questionário eletrônico com os integrantes do Fórum de Pedagogia do IFPE. Ao serem questionadas quanto a importância de um planejamento coletivo das ações do Fórum, os membros foram unânimes quanto a relevância desse instrumento, endossando os anseios por uma gestão dialógica e democrática.

Em consonância com os anseios da coletividade todas as ações voltaram-se ao resgate da natureza argumentativa desse espaço formativo e, sobretudo, o fortalecimento da atuação dos(as) Pedagogos(as) no IFPE, pois a compreensão da dialogicidade como metodologia da ação pedagógica no trabalho coletivo parte da ideia de que:

o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 2004, p. 79).

As atividades sinalizadas como alvo central de nosso Plano de Ação foram voltadas para: Elaboração de um plano de trabalho construído coletivamente; Diálogo permanente com o Reitor e demais Pró-Reitorias (Ensino, Pesquisa e Extensão); Organização e atualização de

um banco de dados sobre as(os) Pedagogas(os) do IFPE; Construção de um plano de formação continuada para as(os) Pedagogas(os); Estímulo à criação de um clube de leitura (autores clássicos e contemporâneos); Incentivo à criação de Grupos de pesquisa/extensão ligado à PROPEAQ/EXTENSÃO; Promoção de ciclo de debates sobre temáticas educacionais; Criação de Gts para discussão de temáticas específicas (Currículo, Didática e Prática de Ensino; Avaliação da Aprendizagem e Institucional; Políticas Inclusivas; Identidade e Práticas profissionais do Pedagogo; Pesquisa em Educação, Ciência e Tecnologia).

As atividades listadas coadunam com a forma como o poder foi compartilhado com todos os membros do Fórum na medida em que utilizamos o espaço coletivo como um espaço plural para troca de conversas, experiências formativas, debate e, conseqüentemente, novos saberes foram construídos.

A maneira como foi idealizada e concebida a gestão do Fórum de Pedagogia reflete a conjunção entre discurso e prática, teoria e ação, sendo questões determinantes para uma gestão participativa. Afinal:

as relações de poder não se realizam na particularidade, mas na intersubjetividade da comunicação entre atores sociais. Nesse sentido, o poder decisório necessita ser desenvolvido com base em colegiados consultivos e deliberativos” (Bordignon; Gracindo, 2001, p. 152).

Um indicador de que trilhamos um caminho compatível com os princípios de uma gestão democrática, foram as respostas apresentadas pelos membros ao serem indagadas sobre o referido tema. Em vários momentos o grupo destacou o cumprimento do regimento do Fórum e da relação horizontal, colegiada e participativa, em detrimento de um olhar autocrático.

Dentre as atividades de maior destaque, enfatizamos o ciclo de debates temáticos, tendo em vista a oportunidade para exercitar o pensamento reflexivo sobre a identidade da(o) Pedagoga(o) na Educação Profissional, estabelecendo ao mesmo tempo um diálogo com as temáticas que fundam o fazer pedagógico dos profissionais.

Ainda sobre os Ciclos de Debates, ressaltamos a experiência exitosa de quatro encontros temáticos, via plataforma digital com realização de inscrição e certificação pela PRODEN/Reitoria (participação, palestrante e organização). Destaque especial para as temáticas abordadas: Currículo, Didática e Prática de Ensino; Avaliação da Aprendizagem e Institucional; Políticas Inclusivas; Identidade e Práticas profissionais do Pedagogo; Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Em todos os debates mediados pela gestão do Fórum, tivemos a participação significativa dos membros, bem como debatedoras (Pedagogas do IFPE, bem como Pedagogas convidadas de outras IES) com expertise na temática abordada. Vale ressaltar que as debatedoras eram Pedagogas de cargo e formação em Pedagogia, com trajetórias acadêmica e profissional compatíveis com o nível de reflexão teórico/prático dos debates desencadeados.

Esses momentos formativos contribuem para que os processos de aprendizagens e experiências nos constituam como seres ativos e singulares em interação no e com o mundo, ou seja, sujeitos que não apenas estão no mundo, mas que são do mundo (Carvalho, 2017).

Ao revisitarmos o plano de Ação da Gestão, bem como as ações realizadas no período 2022-2023 e avaliação das ações realizadas pelos membros do Fórum, apontamos as seguintes sugestões para o planejamento do Ciclo Gestor do Fórum (2023-2024):

1. Continuidade dos ciclos de debates com a socialização das pesquisas dos profissionais da pedagogia do IFPE. Várias pedagogas concluíram pesquisas de Mestrado e Doutorado com objetos de estudos intrinsecamente ligados à Educação Profissional Tecnológica;
2. Criação de GTs para intensificar os estudos nas áreas temáticas da Educação Profissional e Tecnológica. Estamos numa fase de revisão e revogação de vários decretos e resoluções do âmbito educacional (Ensino Médio, Formação de professores, entre outros). Será de extrema importância o fórum unificar/fundamentar o discurso para colaborar com a instituição;
3. Fortalecer o histórico/ memória do Fórum de Pedagogia;
4. Manter/ cultivar o diálogo crítico e colaborativo com as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como gestor máximo, no caso o Reitor;
5. Incentivar a participação dos membros nos seminários, congressos do âmbito educacional;
6. Criação de um grupo de pesquisa institucional sobre a Identidade e Prática Profissional dos Pedagogos no IFPE;
7. Atualizar o banco de dados com as informações das pedagogas;
8. Manter o diálogo reflexivo, propositivo e informativo com todos os/as membros(as) do fórum em diferentes canais (E-mail institucional, Grupos WhatsApp, entre outras redes sociais).

A avaliação dos membros do Fórum através da participação das reuniões e dos questionários respondidos nos ajudam a relacionar todo o processo formativo vivenciado com aspectos da gestão democrática, já que a análise e discussão sobre o poder de dentro das organizações educativas tomam uma dimensão relevante, já que as instituições educacionais ditas competentes são aquelas em que o poder é disseminado coletivamente.

O comprometimento com o papel formativo do Fórum evidencia a relação entre Educação, Gestão e Formação como algo indissociável e, portanto, “não se pode, pois, escolher entre uma prática educativa com e sem formação; formação é consubstancial à educação” (Carvalho, 2017, p. 54).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a dimensão institucional do IFPE, composto por 17 Campi, implantar um plano de ação que possibilitou reuniões com diferentes temáticas, anseios e encaminhamentos colaborativos às Pró-Reitorias e, sobretudo, aos profissionais da Pedagogia, constitui-se uma ação desafiadora e gratificante. Afinal,

A formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (Freire, 1993, p.72).

Nesse sentido, ao retomar as questões iniciais: Qual a relevância da formação continuada das(os) pedagogas(os) no IFPE? Que ações do Fórum contribuem significativamente para uma gestão democrática? diríamos sem hesitação que podemos não ter as respostas ideais/exatas, mas a nossa trajetória tem nos aproximado cada vez mais do fortalecimento da identidade, através das trocas de saberes e do reconhecimento da relevância da formação continuada do(a) pedagogo(a) no IFPE.

Os dados reiteram a importância do Fórum de Pedagogia enquanto importante espaço de formação continuada e reflexiva dos(as) pedagogos(as) no IFPE e contribuiu, através das discussões e proposições, para o fortalecimento da identidade e da atuação desses profissionais (Práxis Pedagógica) com experiências formativas que dialogam com os princípios que fundamentam uma gestão democrática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BORDIGNON, Genuíno e GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da educação: município e escola. IN: FERREIRA, N. S. e AGUIAR, M. A. (Org.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Lei nº 11.892/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.**

BRASIL/MEC. **Concepções e Diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** Brasília: MEC, 2008

BRASIL, Resolução MEC Nº01/2021. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.** Brasília, 2021.

CARVALHO, José Fonseca de. **Educação, uma herança sem testamento: diálogos com o pensamento de Hannah Arendt.** 1. ed. – São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

FRANCO, Maria Amélia Franco. **Pedagogia e prática docente.** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

IFPE. **Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).** 2012.

IFPE. Portaria nº 0577/2014-GR. **Implantação do Fórum Permanente de Pedagogia do IFPE.** 2014.

IFPE. Resolução Nº 38/2015. **Regimento Interno do Fórum de Pedagogia do IFPE.** 2015.

IFPE. Resolução CONSUP/IFPE Nº 122/2022. **Aprova as Diretrizes Indutoras e Metas para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.** 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, S. G. (Coord). **Pedagogia: ciência da educação?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Pedagogia: ciência da educação?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.



SOUZA, Carolina Ribeiro; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. **O Trabalho do Pedagogo nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: algumas análises.** Anais do III Colóquio| Eixo Temático II – Práticas integradoras em educação profissional.2017.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: política e gestão da escola.** Brasília: Líber livro, 2009.